

ESPAÇO TERAPÊUTICO

Prestadores de Serviço da ASSERJUF

Agende: Ramal 2732

**Renilda Araújo**

Massoterapeuta

Segunda: tarde,
quinta: manhã**Wendy Martínez**Terapeuta
Ocupacional

Sexta: manhã e tarde

**Larissa Ribeiro**

Fisioterapeuta

Segunda e quarta: tarde

**Dr. Carlos Henrique
Tourinho**

Fisioterapeuta

Quarta: manhã, sexta:
manhã e tarde**Beto Andrade**

Massoterapeuta

Terça e sexta: manhã e
tarde**Andreia Barbosa**

Fisioterapeuta

Terça: manhã, quinta:
manhã e tarde**Edléa Muniz**

Massoterapeuta

Segunda: manhã e
tarde, quarta: manhã e
tarde**Daniel Aragão**

Fisioterapeuta

Terça e quinta: tarde

**Renê Arruda**

Fisioterapeuta

Segunda: manhã,
quarta: manhã e tarde**Mônica Farias**

Massoterapeuta

Segunda e quinta: tarde



26/08 - Adalice Menezes de Almeida

26/08 - Katucha Bastos

27/08 - Wilson Andrade Pinto Cardoso

28/08 - Helio Pereira dos Reis

29/08 - Tereza Maria Almeida Fonseca

30/08 - Joana Pimentel da Silveira Vianna

30/08 - Rosele Carvalho Torres

31/09 - Celeste Costa Pimentel

01/09 - Dra. Cynthia de Araujo Lima Lopes

CRÔNICA

Um olhar reflexivo sobre o papel do Psicólogo na Assistência Social



O trabalho do psicólogo em políticas públicas amplia a visão que este tem da realidade da maioria da população local; como também o capacita para o enfrentamento das situações de riscos e para a criação de potencialização dos vínculos sociais. Dentro da política assistencial o seu papel se firma numa conduta empática e promotora de autonomia, a partir da aceitação do outro e da compreensão de suas experiências individuais, muitas vezes geradoras ou mantenedoras de um adoecimento social.

O psicólogo dentro dos Centros de Referência de Assistência Social-CRAS tem papel importante na vida da comunidade, conscientizando-a de sua verdadeira identidade desmistificando a ideia de pessoas desfavorecidas, garantindo o protagonismo de suas ações e promovendo a 'cura' social.

Somente uma experiência "in lócus" nos permite perceber que a efetividade da práxis psicológica parte do pressuposto de aceitação de cada indivíduo, provido de escolhas e experiências próprias; da tentativa de compreender a dinâmica coletiva a partir dos aspectos singulares carregados de historicidade que é moldado pelo ambiente em que interage e que molda este mesmo ambiente mediante sua subjetividade.

Dito isto, é possível fazer do contato uma real interação; contribuindo para a prevenção dos riscos de adoecimento social; favorecendo o nosso próprio crescimento profissional no estabelecimento de compromisso ético/político/social tendo o seu 'despertar' no ápice do vínculo criado no campo da assistência social presente na rotina do CRAS.

É necessário ainda lançar sobre a comunidade um olhar mais direcionado, intensificado, livre de padronizações, numa tentativa de exprimir conduta de aceitação pela realidade de cada um, pelo respeito à historicidade do sujeito e à sua subjetividade.

Fonte: <https://psicologiaacessivel.net/2017/02/02/um-olhar-reflexivo-sobre-o-papel-do-psicologo-na-assistencia-social/>

Diante destes 'cuidados estratégicos' foi que tornei mais acessível essa 'invasão' ao universo particular do outro, numa atitude empática consegui produzir essa observação mais analítica de muitos aspectos presentes na rotina desta comunidade; a partir desse 'desmembramento' de valores estabelecidos culturalmente, me apropriei melhor das ferramentas psicológicas pertinentes para estabelecer o vínculo suficiente com o público escolhido.

Atuar em assistência social não é só estar num espaço do outro promovendo o assistencialismo; é muito mais que isso, é sair de si e ir ao encontro do outro, é olhar para um ser dotado de dignidade e que necessita se apoderar de sua cidadania, de algo que lhe pertence; alguém que precisa estar esclarecido quanto ao seu pertencimento e parte integrante do funcionamento do sistema. Não falo da massa, que cala e se assujeita ao papel de abastados; falo do sujeito social que é protagonista nesta ou em qualquer outra comunidade, porque o que lhe garante esta realidade é a constituição, conquistada por lutas sociais e regida por lei.

O espaço dos Centros de Referências de Assistência Social existe primordialmente para potencializar as habilidades sociais dos envolvidos e promover a autonomia dos mesmos, evidenciando o aspecto influenciador deles, enaltecendo o sentimento de pertencimento ao meio em que está inserido. É ainda um meio em que se permite a construção de vínculos e relações interpessoais carregando consigo um valor político de interação social, no qual se firma grandes parcerias e possibilidades de crescimento para sujeitos em construção; é um espaço de agregar valores e unificar saberes, partilhando experiências e se integrando para o alcance da autêntica liberdade, a qual permitirá o poder de decisão do sujeito, livre e esclarecido.

Robert Mapplethorpe ainda incomoda muita gente

Luiz Goulart - 16ª Vara

Atribuo a uma conspiração os eventos que me levaram a ler "Só Garotos", da multiartista americana Patti Smith. De repente, para onde olhava, alguém estava falando sobre o livro. Mas, por um tipo besta de implicância, tendo a resistir quando essas coisas acontecem. Minha birra natural me faz dizer: "Ah, é? Pois não vou ler!" Ainda mais que nunca tinha ouvido falar dessa tal Patti Smith!

É assim que a gente sabe como a gente é besta!

Talvez tenha cedido à pressão da leitura devido à bela foto da capa do livro, em que Patti Smith está ao lado do melhor amigo, o fotógrafo americano Robert Mapplethorpe, de quem eu já era fã. Ou talvez por aquela foto ser na icônica Coney Island, cenário de inúmeros filmes e lugar onde, mesmo após algumas idas a Nova York, eu jamais conheci. Um pecado para um cinéfilo.

Ao ler Só Garotos, difícil foi parar. Em pouco tempo, arrastava um bonde por Patti Smith e Mapplethorpe, para quem ela escreveu o livro, cumprindo-lhe uma promessa no leito de morte. O fotógrafo foi uma das vítimas da AIDS em 1989 aos 43 anos, no auge da fama e sucesso internacionais, muito rico e aclamado como um dos maiores artistas contemporâneos e corresponsável por elevar a fotografia ao nível da arte.

No livro, imergimos na vida desses dois artistas. Smith, em 1967, aos 21 anos mudou-se para uma Nova York no auge da contracultura, com uma mão na frente e a outra atrás e uma vaga esperança de ser famosa. Viveu anos na pior, fazendo bicos e chegou a passar fome. A entrada de Mapplethorpe em sua vida fez com que tudo passasse a fazer sentido.

Em pouco tempo, o casal mudou-se para o emblemático Chelsea Hotel, habitat dos maiores cabeções daquela geração louca, onde conheceram todo mundo que um dia seria mega importante, como os beatniks Allen Ginsberg e William Burroughs, os cantores Bob Dylan, Iggy Pop, Jimi Hendrix e Janis Joplin, o artista pop Andy Warhol e toda uma geração de gente da pesada.

A partir do Chelsea Hotel, as carreiras de ambos seguiram sempre ascendente, mas ainda com muitos perrengues, quando não tinham dinheiro para pagar pelo menor quarto do hotel e precisavam optar entre um café da manhã e material de pintura.

Robert, com um passado familiar fortemente católico, descobriu-se homossexual, prostituiu-se, experimentou uma infinidade de drogas e mergulhou de cabeça no universo gay sadomasoquista barra pesadíssima de Nova York. Mas os laços com Patti permaneceram inabaláveis.

Na sequência de Só Garotos, continuei obcecado pelo casal e emendei com a leitura da biografia de Mapplethorpe escrita por Patricia Morrisroe, atualmente fora de catálogo e disponível em sebos físicos e digitais como a Estante Virtual.



Polêmicas sempre estiveram ligadas à obra de Mapplethorpe, associado primordialmente ao nu masculino e ao homoerotismo. No ano passado, a censura a algumas das suas fotografias por um Museu de Arte Contemporânea de Portugal provocou o pedido de demissão do seu diretor artístico, levando o crítico, historiador de arte e professor da Universidade de Lisboa Pedro Lapa, ex-diretor de dois museus portugueses a declarar que "o obsceno, o

abjeto, o informe, o pornográfico, tudo tem lugar na arte. A arte lida com tudo, não exclui".

No filme Fotos Proibidas, assistimos à luta do diretor do Centro de Artes Contemporâneas de Cincinnati, Ohio, Dennis Barrie, interpretado pelo ator James Woods, para exibir as fotografias da Mostra The Perfect Moment, de Mapplethorpe, quando um xerife decide prendê-lo no dia da estreia da Mostra. O filme retrata um feroz debate ideológico no qual o júri precisa decidir se as fotos eram pornografia ou arte.

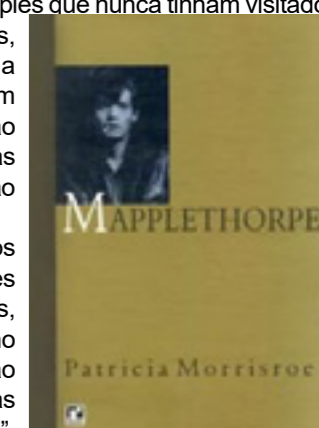
De um lado, um juiz preconceituoso e um xerife truculento e do outro um homem obstinado, enfrentando todo um sistema, os riscos de prisão e demissão, além da falta de apoio da própria família, já que a esposa não compreendia sua insistência em manter-se fiel à ideia de liberdade artística e pelo direito expresso na constituição americana de liberdade de expressão. Barrie resistiu até à tentativa de suborno, quando um cliente anônimo lhe ofereceu US\$ 100 mil, o valor total das suas dívidas, para ele abandonar a causa.

Era o ano de 1990 e a América parecia enlouquecida por políticos conservadores, uma época em que a epidemia de AIDS devastava a classe artística por todo o país, tendo matado o próprio Mapplethorpe um ano antes.

O filme retrata os embates ao longo do julgamento, que envolveu especialistas de todo o país defendendo a obra de Mapplethorpe e ressaltando suas excepcionais escolhas de luz, sombra, perspectiva, profundidade de campo, composição... Os membros do júri, todos cidadãos simples que nunca tinham visitado um museu, inocentaram os acusados, liberaram a mostra e garantiram a liberdade artística. Uma frase de um dos jurados é emblemática: "Eu não entendo nem gosto de Picasso, mas quem entende diz que é arte. Então eu acho que é arte".

No Brasil, 30 anos depois, vemos hordas de moralistas ignorantes voltarem a mostrar suas unhas sujas, novamente envolvendo o trabalho de Mapplethorpe além da exposição "Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira", cancelada pelo Santander por pressão de grupos fascistas. É impressionante que a nudez num museu gere tamanho desconforto nos pudicos de plantão, levando-os a agredirem artistas, como no MAM de São Paulo e vituperarem contra a exposição "Histórias da Sexualidade" do MASP.

Como ainda hoje fazem faltam pessoas ousadas como Robert Mapplethorpe.



EXPEDIENTE

falaJuf

Jornal acessado por e-mail por 569 associados
Disponível em www.asserjuf.org.br
Tiragem: 88 exemplares impressos / Periodicidade: semanal
Direção e Revisão: Luzineide Oliveira
Criação / Diagramação: Elaine Reis
Diagramação e Textos: Pedro Chrysostomo (estagiário)
Distribuição para servidores inativos.
Obs.: A ASSERJUF não se responsabiliza pelos textos assinados e publicados no jornal.

ASSERJUF - Associação dos Servidores da Justiça Federal na Bahia
Av. Ulisses Guimarães, 2631 - Sussuarana
Salvador - Ba - CEP. 41.213-000

DIRETORIA EXECUTIVA
Vera Maria Barros Pereira (CEMAN)
Luzineide Araújo de Oliveira (SEBIB)
DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA
Marlene de Jesus (13ª Vara)
Águdo Miranda Barreto (NUCJU)
DIRETORIA DE BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Manoel Pinto Rodrigues da Costa Neto (CEMAN)
Cristina Simões de Oliveira (CEMAN)

CONSELHO FISCAL 2017 / 2019

Titulares
Paulo Márcio Rodrigues de Souza
Joilton Pimenta da Silva
Claudio Henrique Santos de Oliveira

Suplentes
Adalce Menezes de Almeida
Dirceu Lelis Aranha
José Zito dos Santos

71 3306-8382

[asserjuf_ba](https://www.instagram.com/asserjuf_ba) [fb.com/asserjuf](https://www.facebook.com/asserjuf)

\$\$\$ MÊS DOS PAIS

Promoção Espaço Terapêutico

Massagem relaxante

30min **R\$ 30,00**

1h **R\$ 40,00**

Reflexologia podal

30 min **R\$ 20,00**

1h **R\$ 40,00**

APENAS às sextas-feiras.

Agende seu horário com a profissional

Wendy Martinez 3617-2732

VAGAS LIMITADAS!

Promoção válida até 30 de agosto de 2019.

ASSERJUF



ANÚNCIO!

Advogado Marcos Medrado
Causas: Consumidor, Trabalhista,
Família Etc.
Contato: 98707-4114



CLASSIFICADOS



Lindos filhotes de Chihuahua

Entregues com:

1ª Dose de Vacina

vermifugados

Pedigree CBFC

Whatsapp
98121-2146

**DIVIDIMOS EM ATÉ
12X NO CARTÃO**



Promoção
Mês dos
Pais

Espaço Beleza

Segundas e terças

Corte + barba

R\$ 29,99

Corte + unha (mão)

R\$ 29,99

Corte + barba + unha (mão)

R\$ 39,99

Agenda: 3617-9292

Promoção válida até 27 de agosto de 2019

ASSERJUF

Adicione nosso whatsapp!



71 3306-8382

E acompanhe nossas novidades.

ASSERJUF

QUER PUBLICAR ALGO NO
FALAJUF?



Envie para:

falajuf@asserjuf.org.br
OU

71 3306-8382

ASSERJUF